



4190 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

Coordenador Pedagógico: contribuição para sua formação
Priscila de Giovani - FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS-PUC-SP
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa qualitativa da dissertação de mestrado “Coordenador Pedagógico: Contribuições para sua formação”. A pesquisa teve como problema central investigar a importância da formação do coordenador pedagógico aliada à inquietação: em que condições a formação pode ser oferecida para contribuir na atuação desse gestor? Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a apresentação do embasamento teórico, pesquisa documental para levantamento do histórico de formação do município pesquisado e coleta de dados por entrevistas e questionários. Os sujeitos da pesquisa foram coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental I do município de Santo André – SP, atuantes nesta função em 2012 e o diretor de educação do município em 2013. Os resultados obtidos apresentam a formação continuada como essência para o desenvolvimento profissional do coordenador pedagógico, que atua na sua função como formador de professores. Este artigo apresentará a relação existente da pesquisa bibliográfica e entrevistas que apontam princípios para a sua formação continuada para coordenadores.

Palavras-chave: Formação de formadores. Formação e atuação do coordenador pedagógico. Formação continuada.

COORDENADOR PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA SUA FORMAÇÃO.

1. Introdução

É um consenso que a formação continuada dos gestores está entre os critérios determinantes para o progresso da educação no país. No Brasil, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, o processo de educação como prática social ganha ainda mais relevância e a escola passa a ter autonomia, ainda que relativa, nas decisões sobre seus objetivos, suas metas, e suas ações para concretizar seu projeto educativo com vistas à garantia do direito à educação de qualidade. Essa democratização exige que o espaço escolar seja um local de permanente qualificação humana, sobretudo, de seus gestores e professores de modo a garantir aos educandos o direito à formação integral. Conforme André (2012), “das preocupações com o peso dos fatores extraescolares no desempenho dos alunos, passa-se a uma maior atenção ao peso dos fatores intraescolares”.

A partir desse cenário a formação continuada dos educadores tem maior relevância no contexto educativo, uma vez que os conhecimentos e as habilidades de seus membros materializados nas práticas educativas são os meios para concretizar o projeto pedagógico. De acordo com Canário,

[...] a formação passa a ser um componente essencial da gestão dos recursos humanos, no interior da organização. Através de uma estratégia de formação global, participativa e interativa, é possível construir uma visão partilhada do futuro da organização, das suas finalidades, dos meios de ação, dos valores que lhe estão subjacentes. (CANÁRIO, 1999, p.18-19)

O coordenador pedagógico desempenha muitas funções na escola e não raro encontramos uma sobreposição de ações administrativas as pedagógicas, ficando em segundo plano a sua função fundamental: “cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores” (PLACCO, 2006, p. 57).

Compreender os elementos que constituem a prática e a formação do coordenador subsidiaram a escolha pelo problema central da pesquisa: investigar a importância da formação do coordenador pedagógico aliada à inquietação: em que condição a formação pode ser oferecida para contribuir na atuação do coordenador?

O município de Santo André, localizado no estado de São Paulo foi o cenário escolhido para pesquisa. Foram convidados a participar 25% dos 54 APs (Assistentes Pedagógicos, nome denominado a função de coordenador pedagógico no município) que atuam nas escolas municipais de Ensino Fundamental I no ano de 2012. O critério para seleção dos sujeitos equivale ao tempo de exercício nessa função, o grupo foi composto por APs com menos e mais de 5 anos atuando neste cargo.

Como instrumento de coleta de dados para esse grupo de APs, foi utilizado questionário com questões fechadas, com o objetivo de caracterizar sua formação institucional e entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de conhecer o referencial teórico que aborda a construção do processo de formação contínua e desenvolvimento profissional do coordenador.

Este artigo apresentará a relação entre os princípios de formação continuada analisadas a partir de referencial bibliográfico com os resultados das entrevistas semi-estruturadas.

2. Desenvolvimento

2.1. Formação de Coordenadores Pedagógicos

De acordo com a pesquisa realizada por Placco; Almeida e Souza (2010), os coordenadores não estão sendo formados nos cursos de graduação e de especialização, uma questão que exige reformulação no país, em relação à estrutura e aos conteúdos dos cursos de formação.

Os cursos de formação para o Magistério, segundo Tardif (2002), apresentam como um dos problemas centrais a fragmentação de três importantes polos de conhecimento: a pesquisa, a formação e a prática. O autor denomina aplicacionista o modelo universitário de formação, os alunos assistem as aulas baseadas nas disciplinas, realizam estágios para tentar aplicar os conhecimentos adquiridos e, em seguida, ao se formar, atuam na prática, aprendendo seu ofício sozinho, sem realizar relação com os conteúdos desenvolvidos na graduação.

Os modelos de formação encontrados atualmente não privilegiam conhecimentos que os professores em formação necessitam, como sugere Barnes:

[...] os conhecimentos que os professores em formação tem de adquirir deve provir sobre tudo da análise de experiência da classe, dos trabalhos dos estudantes, de observação de professores especialistas, de reflexões sobre a própria prática e de diálogos com bons professores (1991 apud GARCIA, 1999, p. 84).

Se para o professor há uma distância entre o que aprende na graduação com sua prática, para o coordenador desempenhar sua função há um abismo entre sua formação inicial das suas ações rotineiras. Ao analisar os cursos de graduação, Gatti (2009) conclui que as disciplinas voltadas à Gestão escolar inclusas na categoria “Conhecimento relativos as sistemas educacionais” representam apenas 4,9%, e as voltadas para o chamado pela autora de “Ofício Docente”, que inclui a formação de professores, apenas 0,6%, como mostra o quadro retirado de sua pesquisa a seguir.

A formação sobre os aspectos relacionados à gestão, formação de professores e as metodologias necessárias aos coordenadores pedagógicos não aparecem em destaque nos cursos de Pedagogia, representando uma porcentagem pequena na formação inicial. Além disso, mesmo o conjunto de disciplinas gerais também mostram fragilidade nos cursos no Brasil, como apresenta Gatti (2009).

Além dos cursos iniciais Garcia (1999), confirma a importância do desenvolvimento profissional a partir de cursos de formação continuada. No entanto, há o risco de essa formação manter uma concepção racionalista, com inconvenientes como: ser teórica, determinada por dirigentes, não refletir as necessidades, e o saber fazer dos docentes.

Neste caso, para que seja relevante a prática, segundo o autor, precisam se basear em princípios formativos, necessários a qualquer movimento de formação: a formação é um contínuo, que deve manter seus princípios éticos, didáticos e pedagógicos independente do nível de formação de cada professor; não é possível desconsiderar os processos de mudança, inovações e desenvolvimento curricular; todo processo deve corresponder às necessidades curricular da Rede de Ensino, com o objetivo de sua melhoria; os processos de formação precisam se relacionar diretamente com o desenvolvimento das escolas, articular os conteúdos disciplinares com os conhecimentos didáticos do conteúdo; requer integração entre a teoria e prática e a busca do isomorfismo entre a formação recebida e o tipo de educação que posteriormente lhe é pedido que desenvolva.

É fato que a aprendizagem do adulto profissional não ocorre apenas em instâncias formais, mas em qualquer cenário, motivadas, segundo Placco e Souza (2006), por fatores internos, como “[...] desejo, interesse, compromisso, necessidade, curiosidade, disciplina, gosto pelo que se faz, dimensionamento da tensão, preconceito, teimosia, emoções, vínculo, entusiasmo, alegria, euforia e determinação” (p. 18) e fatores externos determinantes nessa aprendizagem, como: “[...] ajuda mútua, organização e sistematização da situação e do conteúdo, exigência de rigor, diversidade de campos de atuação, amplitude e profundidade exigidas, natureza do conhecimento [...] [...] entre outros [...]” (p. 18).

Os desafios são muitos para contribuir na formação de formadores, pois estão em jogo três níveis de conceitualização, segundo Cardoso et al. (2007, p. 326): “as questões relativas ao objeto de conhecimento, os processos de aprendizagem do professor e, naturalmente, os processos de aprendizagem do aluno”. Na formação do professor, o trabalho está com foco na aprendizagem dos alunos e no ensino como objeto de conhecimento, enquanto na formação do formador está envolvida também a aprendizagem do professor, do adulto profissional.

1.2 Resultado das entrevistas e a relação com a pesquisa bibliográfica

Em relação a formação inicial dos coordenadores, os resultados das entrevistas estão em consonância com a pesquisa realizada por Placco; Almeida e Souza (2010), a maioria dos assistentes pedagógicos entrevistados são pedagogos e cursaram especialização em alguma área da educação.

Em relação à contribuição da Pedagogia, a maioria dos entrevistados apontou que a graduação pouco contribui para a formação dos assistentes pedagógicos. Um aspecto está na distância da teoria e da prática, como apresentam as transcrições:

Na graduação? Puxa, eu lembro de muito pouco da graduação. A respeito da prática, acho que quase nada, talvez algumas indicações literárias de teoria para ler, mas, do que era do que era discutido do que eu faço hoje, quase nada (AP01 – L.Z.).

Teve o conhecimento sim da parte da gestão, só que é diferente quando você estuda teoria, quando você vivencia na prática tudo que a gente viu na teoria (AP04 – G.).

Duas APs destacaram a contribuição da Pedagogia pela sorte de ser ter bons professores e por ter cursado a graduação concomitantemente à atuação de assistente pedagógica, justificando conseguir realizar relações mais próximas à prática pedagógica.

Em relação à formação continuada, as assistentes pedagógicas, ao indicar as formações que contribuíram para o cargo, destacam a relevância de formar-se, de buscar sempre novos cursos para atualização. Apontam formações como congressos e cursos. Críticas evidenciam o tipo de formação oferecida pelo município, que pouco contribuem para atuação do A.P. Declararam que as formações oferecidas ainda são vistas como um momento estanque, sem aprofundamento.

Ao serem questionadas sobre quais cursos apoiaram a prática enquanto A.P., de onze pessoas entrevistadas, nove citaram um curso que realizaram em serviço: “Curso Ação Escrita” (também denominado Letra e Vida, no estado de São Paulo), que contribuiu tanto para sua prática de professor como de coordenador. Justificam:

Me fez mudar a concepção e me fez olhar a teoria e pensar em coisas práticas para fazer com as crianças. Eu acho que é isso que fez que vai dando base para os professores. Essa foi a mais importante e a partir desta eu fui buscar outras coisas; (AP01 – L.Z.).

Porque foi um curso sistematizado de um tempo, de uma duração maior, então tinha toda uma sequência de trabalho. (APC.R.G.).

Teve o curso que eu fiz em 2008, aqui pela rede, o Ação Escrita, que fez com que a gente pudesse rever muita coisa na nossa prática e até refletir e colocar em prática muitas atividades. (AP04 – M.C.).

O número dos sujeitos entrevistados que citaram essa formação e o detalhamento das contribuições relatadas, contribuem para caracterizar condições para a aprendizagem dos adultos profissionais, como por exemplo: mudança de concepção; reflexão sobre prática; curso com maior duração, aprofundamento no tema e sequência de trabalho. Nos relatos as APs citaram que o curso contribuiu para atuação enquanto formadores. As duas APs que não citaram o curso, foram as que menos relataram realizar ações formativas na escola. Muitos desses aspectos, apresentados no curso convergem com a pesquisa bibliográfica, apresentada por Garcia, e Schön (2000), sobre aprendizagem do adulto profissional a partir da reflexão sobre a ação.

Ao serem questionados sobre o que desejam receber de formação continuada, sete dos sujeitos entrevistados sugeriram formação na área da gestão, em como melhorar o trabalho do assistente pedagógico, no planejamento das ações, nas intervenções, nas devolutivas, na organização da rotina, para cumprir sua função. Esses dados também apontam necessidade de formação em serviço pelos coordenadores para qualificarem suas ações na formação do professor.

3. Conclusões

Ao longo da pesquisa, foram identificados elementos que contribuem com a investigação inicial: a importância da formação do coordenador pedagógico e as condições que ela pode ser oferecida para favorecer sua atuação.

Desenvolver profissionalmente não se restringe à participação de cursos, seminários ou à própria prática de dar aula ou atuar na educação. Os saberes docentes são constituídos por um conjunto de vivências e convivências diferenciadas, que incluem seu próprio percurso pessoal, sua experiência etc. A formação inicial contribui para o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico, mas não traz elementos suficientes para o exercício das suas ações. A formação continuada faz-se necessária neste processo formativo, já que oferece condições para que o coordenador pedagógico reflita sobre sua prática, ressignificando-a.

Os coordenadores pedagógicos atuam como formadores de professores e precisam de acompanhamento formativo para exercerem essa função. Tanto a pesquisa bibliográfica quanto as entrevistas apontaram a necessidade de formação específica para ser coordenador pedagógico, concomitantemente a prática. Esses espaços, além de possibilitar competência técnica, são bons momentos para a discussão de outras competências necessárias ao coordenador.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A, VIEIRA, W.M.S. **O coordenador pedagógico e a questão dos saberes** In:

CANÁRIO, Rui. **Educação de adultos - Um campo e uma problemática**. Ed. Educa - Formação, Lisboa, 1999, pp 18-19)

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**: guia de orientações metodológicas gerais (Orgs. Rosaura Soligo e Angélica Soligo). Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARDOSO, Beatriz (Org.). **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GARCIA. G. M. **Formação de Professores**: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B; NUNES, M. (Orgs.) **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo e currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GIOVANI, P. **Coordenador pedagógico: Contribuições para sua Formação** 2011, 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-SP, São Paulo, 2013.

PLACCO, V; ALMEIDA, L; SOUZA, V. **O Coordenador pedagógicos (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. In: Fundação Victor Civita. Estudos e Pesquisas Educacionais. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011.

PLACCO, V; SOUZA, V. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. In: PLACCO, V; ALMEIDA, L. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2006.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.